

MOÇÃO

Moção de Pesar pelo falecimento do comerciante Francisco Moreira, dono do Restaurante Porto do Moreira, aos 77 anos, na sexta-feira (12.07.2024), em Salvador, vítima de insuficiências renal e respiratória.

O deputado infrafirmado vem, com esteio nos dispositivos regimentais, fazer inserir na ata dos trabalhos desta egrégia Casa Legislativa, **Moção de Pesar pelo falecimento do comerciante Francisco Moreira, dono do Restaurante Porto do Moreira, aos 77 anos, na sexta-feira (12.07.2022), em Salvador, vítima de insuficiências renal e respiratória.**

A morte do comerciante Francisco Moreira, carinhosamente conhecido como Chico Moreira, dono do tradicional Restaurante Porto do Moreira, ocorrida na sexta-feira 12, significou também o sepultamento da ideia de se resgatar a vida de um dos mais icônicos pontos de encontro da intelectualidade da capital baiana.

Inaugurado, ou melhor, entregue à boemia soteropolitana em 7 de setembro de 1938, o Restaurante Porto do Moreira, por mais de oito décadas, assentou em seus dois estreitos corredores de mesas figuras ilustres da vida cultural do Estado.

É possível lembrar de nomes da estirpe do escritor Jorge Amado, do cineasta Gláuber Rocha, do cantor Caetano Veloso, do jornalista Florisvaldo Matos, entre outros grandes nomes da cultura e da intelectualidade da Bahia.

Todavia, se estreitos eram os seus dois corredores que abrigavam as aconchegantes mesas de quatro cadeiras, oceânica era a dimensão das conversas e bate-papos dos ilustres frequentadores, a quem era oferecida uma cozinha diversificada e de elevada qualidade, que muitos chamavam de 'comida de mãe'.

Fundado pelo carpinteiro português José Moreira da Silva, em 1938, queixoso da carência de um local que oferecesse comida caseira no centro de Salvador, o restaurante era o grande point do centro da cidade, notadamente às sextas-feiras, dia em que a conquista de uma mesa era a certeza de um grande final de tarde.

Depois de passar por outros dois endereços, em 1966 o restaurante se consolidou no tradicional Largo das Flores, um recuado da Rua Carlos Gomes, centro da primeira capital brasileira.

Com a morte de seu fundador, o Porto do Moreira passa a ter a direção de seus filhos, os irmãos Antônio e Francisco Moreira, que se desdobravam no serviço de coordenação da cozinha, balcão e o marcante trabalho de relações públicas com sua importante clientela.

O primeiro baque do restaurante acontece em 2018, com a morte de Antônio. Chico

Moreira, então, assume a direção dos negócios, mantendo a mesma qualidade dos serviços, embora a ausência irreparável de Antônio.

Mas como outros milhares de negócios no Brasil, o Porto do Moreira também foi seriamente atingido pela crise na economia do país, fruto da pandemia da Covid-19.

Em dezembro de 2022, o sobrado onde o Porto do Moreira funcionava foi colocado à venda pelos proprietários. O restaurante, com muitas dívidas, resistiu bravamente até 17 de julho de 2023, quando teve as suas portas definitivamente baixadas.

Dois anos antes, já com o agravamento da crise financeira nos negócios, frequentadores históricos do Porto do Moreira fizeram um movimento para tentar impedir o seu fechamento.

Em 16 de dezembro de 2022, o Porto do Moreira acolheu, provavelmente, o maior número de clientes de sua história. Adoradores do espaço realizaram, no local, uma reunião para debater estratégias de manutenção do restaurante, ficando o mesmo absolutamente lotado, sendo criado o grupo de whatsapp ‘Amigos Porto do Moreira’.

As postagens dos frequentadores na citada rede social retrataram o carinho ao espaço. As referências ao Porto do Moreira falavam em “patrimônio da capital baiana”, “fim de uma era da vida cultural baiana”, “perda da memória gastronômica e cultural da cidade”, “fim de uma época pujante do centro da cidade entre os anos 50 e 80”, “morre a alma da cidade mais um pouco”.

Entre outras expressões que revelavam ter como origem o fundo da memória e do coração dos amantes do Porto do Moreira. Mais: mostram, ainda, o valor de cada instante passado naquele espaço na vida daqueles que tiveram o privilégio de sentar em uma de suas mesas.

Pelo exposto, é que venho prestar esta justa homenagem póstuma ao comerciante Francisco Moreira, o já saudoso Chico Moreira, bem como de seu irmão Antônio Moreira que, juntos, deram vida e efervescência à boemia cultural do centro de Salvador por mais de meio século.

Que seja dado conhecimento desta moção de pesar à Família do homenageado, à Fundação Cultural do Estado, ao Sindicato dos Hotéis e Bares de Salvador e à Executiva Estadual do PSD.

Sala das Sessões, 16 de julho de 2024

ADOLFO MENEZES
Dep. Estadual – PSD
Presidente da ALBA.